BOM DIA FURG 08.11.1991

Bom dia. Rio Grande, 8 de novembro de 1991. Destaques de hoje no programa Bom Dia, FURG.

A participação do Colégio Técnico Industrial na FEITEC, a Feira de Tecnologia, em Nijuí. E o encontro interinstitucional Unijuí-URG. Ainda, a apresentação do projeto do Polo de Modernização Tecnológica para Rio Grande.

Está conosco no estúdio o professor Alexandre Machado, professor do CTI, do curso de eletrotécnica, disciplina de eletrônica, e que participou, juntamente com um grupo de professores e alunos do CTI e da FURG, da Feira de Tecnologia, FEITEC, na cidade de Nijuí. Professor, como é que foi a apresentação e as atividades do CTI na FEITEC? Bom dia. Bom dia.

É com prazer que retorno ao programa, para novamente divulgar atividades do CTI, do Colégio Técnico Industrial. Desta vez, a gente foi participar da FEITEC, em Nijuí, e eu tinha receio que universidades famosas, como a Unicamp e a UFRJ, iam estar expondo, que o CTI pudesse não ter o brilho que merecesse, de poder ter universidades que apresentassem trabalhos melhores. Mas, para a minha surpresa e meu contentamento, o nosso colégio representou muito bem a universidade, e o nosso stand, lá na feira, foi, segundo eles mesmos, um dos mais movimentados, um dos que teve o maior destaque.

Isso foi muito bom, representou bem o nosso colégio e a nossa universidade. Que tipo de trabalho vocês apresentaram, professor? Bom, eu, do curso de eletrotécnica, a gente levou em torno de dez trabalhos, totalmente realizados pelos alunos. Eles elaboraram todos os trabalhos, até patrocinaram o próprio dinheiro, para que os trabalhos pudessem ficar prontos.

E a gente levou trabalhos da área eletroeletrônica. Levamos alarmes, um aparelho da área biomédica, levamos aparelhos para controles industriais, e havendo sempre a interação da área eletrônica com a área da eletrotécnica. Foram, basicamente, os trabalhos que foram apresentados na mostra durante a semana de aniversário do CTI, aqui em Rio Grande, correto? Exatamente.

Foram os trabalhos, todos eles que foram apresentados aqui, até na segunda semana do colégio, foram levados. Eu levei cinco alunos, foi eu e outro professor responsável pelo curso de eletro, e levamos todos os projetos que já tinham sido apresentados aqui, a gente levou para ser expostos em Ijuí. E quais foram os resultados? Quer dizer, os contatos que vocês mantiveram lá com delegações de outras cidades e os próprios habitantes da cidade de Ijuí.

Qual foi a receptividade e os resultados práticos dessa visita? Bom, o nosso stand foi um dos mais movimentados. Todas as universidades iam lá nos visitar e ficavam espantados, porque todas elas tinham investido nessa feira um potencial de dinheiro relativamente grande, enquanto o pessoal do CTI levou sucata, que foi transformada em projetos. Isso chamou muita atenção, principalmente de produtores da região, como veio me procurar um avicultor que necessitava

manter a temperatura constante na sua área de trabalho.

E foi bom, porque esse fim de semana a gente vai estar retornando a Ijuí, e vamos levar a resposta que o colégio está pretendendo começar a produzir esses projetos e reverter verbos para o colégio, para que a gente possa melhorar o nível de ensino das nossas aulas. E, a partir daí, pode-se ter melhores equipamentos, inclusive para passar a produzir de forma melhor esses mesmos equipamentos que fizeram sucesso lá? É essa a ideia. Tanto que, visitando a feira, teve o nosso governador, teve o vice-governador, alguns políticos, todos os prefeitos lá da região foram.

E a gente está tentando conseguir agora verbos para montar no CTI um laboratório para fazer pesquisa, pesquisa e produção, onde a gente vai poder aprimorar os nossos projetos e começar a produzir, conforme a necessidade dada às comunidades, conforme eles peçam para nós. Um outro resultado prático e bastante saudável, inclusive, é o retorno junto ao aluno. Quer dizer, ele está muito incentivado com esse tipo de retorno, né? Essa também foi muito importante na nossa feira.

Os alunos ficaram muito contentes. Passaram, primeiro, uma semana fora de casa. Conheceram gente nova, ficaram super contentes.

E o trabalho deles foi reconhecido. A gente ficou, no último dia, até as três horas da madrugada, eu e certos alunos lá, para concluir os projetos a tempo. E todos eles não me deram esforço para a semana do CTI preencher.

Então, eles estão de parabéns. E espero que, agora, a gente colhe os frutos bons dessa nossa IBA, que a gente possa conseguir estágio. Eu estou indo lá, assim, de semana.

Eu falei, a primeira coisa que eu vou tentar conseguir é estágio. Conseguir emprego para eles, para que eles possam divulgar o nosso colégio. Esses estágios devem ser em indústrias da região? Indústrias da região local.

Há muitas cidades lá próximas de Ijuí que estão crescendo, estão se desenvolvendo cidades. E eles precisam de mão de obra especializada. Então, é essa a ideia.

Que os técnicos do CTI possam trabalhar nessas cidades pequenas. E isso ajuda também para elevar mais ainda o nome não só do CTI, mas do curso de eletrotécnica, que, hoje em dia, é mais considerado o curso de refrigeração, em termos de mercado de trabalho. Sim, em termos de mercado de trabalho, o curso que realmente está mais empregando é o de refrigeração.

O que tem maior procura é o de processamento, como sempre. E o nosso curso de eletro agora está... Vamos ver se a gente consegue também botar alguém no mercado para fazer um equilíbrio dos três cursos. Ok.

Muito obrigada, então, pela participação do Bom Dia Fur e do professor Alexandre Machado do curso de eletrotécnica do CTI. Tá bom. Muito obrigado.

E como citou o professor Alexandre, está ocorrendo hoje e amanhã o Encontro Interinstitucional Unijui-URG, um programa de cooperação técnico-científico-cultural entre docentes e técnicos das duas universidades. Serão discutidas formas de enfrentamento da crise por que passa o sistema educacional, com destaque para questões das licenciaturas. O objetivo principal é promover o mútuo conhecimento de ambas as instituições, nas suas diferentes áreas de atuação, visando a elaboração de projetos comuns em ensino, pesquisa e extensão.

A abertura do encontro acontece nesta sexta pela manhã com o painel apresentado pelos reitores Orlando Macedo Fernandes, da URG, e Telmo Rude Frantes, da Unijui. Da URG estará participando uma delegação de 39 pessoas, entre docentes e técnicos, representando 15 dos 17 departamentos. O encontro encerrará amanhã, sábado, com plenária para a apresentação dos resultados nos grupos.

A Universidade de Rio Grande, juntamente com outros segmentos da comunidade, apresentou à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, em Porto Alegre, o projeto de um polo de modernização tecnológica na área da pesca. Quem informa sobre o assunto é o professor Adalto Bianchini, subreitor de pesquisa e pós-graduação. Bom dia, professor Adalto.

Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. A Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Rio Grande, montou, junto à comunidade, um projeto de um polo de modernização tecnológica concentrado na área da pesca. Um polo de modernização tecnológica deve envolver, obrigatoriamente, três setores, quais sejam uma universidade, um instituto de pesquisa, o setor econômico produtivo, o poder público municipal e o poder público estadual.

Muito bem, o trabalho que foi desenvolvido na universidade, através da SUPOG, foi a montagem técnica do projeto, onde constava, então, um panorama do setor pesqueiro em Rio Grande e região. E foi montada, então, toda a descrição, uma breve descrição da universidade, com o seu histórico, com a sua infraestrutura, o seu corpo docente e os projetos de pesquisa e ações que a universidade desenvolve na área da pesca. Então, nós fizemos esse breve relato e colocamos também um breve relato sobre a situação econômica da pesca na região e prevemos algumas ações, que é o que prevê, obrigatoriamente, o PROMOTEC, que é o Programa de Desenvolvimento de Polos de Modernização Tecnológica, que é um programa do governo federal com o respaldo do governo estadual.

O que nós fizemos, então, foi prever algumas ações dentro desse programa. Essas ações são ações do tipo formação de recursos humanos na área da pesca, desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados diretamente para a indústria pesqueira, para a captura, enfim, todas as etapas envolvidas na pesca, captura, processamento, industrialização, mercado e coisas assim. Prevemos, então, algumas ações e, obviamente, tivemos que conversar e tivemos que discutir

esse assunto, esse programa, com todos os setores envolvidos com a pesca na região.

Então, nós tivemos em contato com várias indústrias da pesca de Rio Grande, poderíamos citar, por exemplo, Leo Santos, Pescal, Torquato Pontes, Jaua, enfim, oito indústrias de pesca em Rio Grande e tivemos, também, em contato com o Sindicato dos Pescadores, tivemos em contato com a Federação dos Pescadores, tivemos em contato com a Secretaria de Agricultura, Pesca, José do Norte, tivemos em contato com a Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Rio Grande, tivemos em contato com a 18ª Delegacia de Ensino e fizemos a explanação de todo esse programa do Polo de Modernização Tecnológica, que tem como objetivo, então, a modernização de um setor tradicional, no nosso caso específico, uma modernização da área da pesca. Professor, existe previsão de implantação desse polo? Sim, existe. O polo está sendo implantado no dia 29 de outubro, na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, justamente com a finalidade de solicitar a adesão por parte do governo do Estado, através de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia, e nós estamos, então, em ritmo de aguardo, então, o pronunciamento por parte da Secretaria.

Normalmente, pela informação que temos, essa resposta pesca que vai se realizar em Rio Grande nos dias 22 e 23 de novembro. Professor Adalto, como essas ações previstas no projeto poderão ser desenvolvidas? Bom, obviamente que a partir da implantação do Polo de Modernização Tecnológica Litoral-Sul, como foi o nome então que foi dado a esse projeto, nós teríamos então a participação de todos esses parceiros envolvidos, que eu mencionei anteriormente, inclusive a Secretaria de Ciência e Tecnologia, então, teriam, como eu poderia dizer, arcariam com as despesas dessas ações, ou seja, obviamente que todas as ações serão voltadas, direcionadas especificamente para a pesca e teríamos então parceiros interessados nessas ações e a partir desse momento os parceiros então deverão mais ou menos assim distribuir, dividir as despesas, incluindo, obviamente, a Secretaria de Ciência e Tecnologia, por parte do Governo do Estado e se for o caso da possibilidade também, temos os parceiros a nível de Agência de Fomento Federal, CNPQ, FINEP, CAPES, Banco do Brasil, Sebrae, BNDES, enfim, vários outros órgãos que podem colaborar financeiramente para a realização dessas ações e com obrigatória então com o respaldo por parte da Secretaria, por parte do Governo do Estado, nesse caso.